**Avaliação Escolar e a sua função Pedagógica no Processo de Ensino Aprendizagem**

**CLÉSIA DE ANDRADE OLIVEIRA**

# 1. RESUMO

Existem diferentes maneiras de ensinar, e de conduzir o processo de ensino aprendizagem, de relacionar com o aluno e de percebo lo, sendo estas determinadas através das convicções de cada educador.

Isso nos leva a entender, portanto, que existem também diferentes formas de se avaliar o processo de construção de conhecimento do aluno.

Por este peculiar motivo a avaliação pode ser encarada sob diferentes ângulos, sob diversas formas ópticas, claro que isso vai depender sempre do tipo de ação educativa adotada e da visão do educador sobre o que é ensinar e aprender.

Assim sendo este trabalho tem como objetivo analisar a função e a funcionalidade real da avaliação no que se refere á prática pedagógica, buscando compreender a relação entre currículo e avaliação, e a postura do professor diante do processo avaliativo escolar.

**Palavra chave:**.Avaliação e Função Pedagógica

# 2. INTRODUÇAO

Discutir a avaliação pressupõe compreender a concepção de formação dos processos de ensino e aprendizagem e como esses são organizados e levados á sala de aula. Nessa perspectiva, a avaliação passa a ter o caráter de acompanhamento tanto da aprendizagem como do ensino, passa a ser pensada de maneira democrática, atuando como caráter de orientação pedagógica, do processo de ensino aprendizagem, dando bases de para que o professor reconheça quais mudanças que devem ser introduzidas progressivamente neste processo, no intuito que todos os alunos aprendam de forma significativa; Como afirma Luckesi “[...] A avaliação educacional, em geral, e a avaliação de aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins, em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. (LUCKESI, 1995, p. 28). Este é o verdadeiro significado da avaliação! Como instrumento do processo educativo, onde permite momentos de construção e reconstrução do conhecimento tanto para o docente, como para o discente, através de estratégias diversas. Cabe ao professor fornecer condições aos alunos, com propostas e intervenções adequadas ás diversas condições socioculturais, ás suas aptidões e limitações, considerando as diferenças cognitivas de cada alunos, para que o processo de ensinar e aprender se efetue plenamente.

# 3. Qual é o efeito da avaliação para o processo de ensino aprendizagem

Discutir a avaliação é muito mais que uma forma de analisar praticas, atitudes instrumentos e conceitos, é pensar na avaliação em um contexto mais amplo em seu campo de atuação e nos reflexos que provoca em todo contexto social. Em suma a avaliação escolar cumpre pelo menos três funções: pedagógico-didática, de diagnóstico e de controle. A primeira se refere ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos a que se propõe para a educação escolar. A função de diagnóstico permite identificar os progressos e dificuldades dos alunos no decorrer de todo o processo e atuação do professor que, por sua vez, determina modificações no processo de ensinar para cumprir melhor as exigências dos objetivos. A função de controle dos meios e da frequência das verificações e de qualificação dos resultados escolares possibilita o diagnóstico das situações didáticas. Essas funções ocorrem de maneira interdependente, não podendo ser consideradas isoladamente.

Segundo a teoria de Cipriano Luckesi (1995) “o objetivo da avaliação é de intervir para melhorar” Sendo assim, todas as atividades desenvolvidas com os alunos, deverão ser alvo de observação e avaliação, não havendo necessidade de momentos formais e específicos para tal, pois não importa qual método se usa para avaliar em sala de aula, o que importa é que ele não seja único e que tenha sempre como finalidade principal a melhoria da aprendizagem dos alunos. Propiciando ao professor analisar e discutir a sua pratica avaliativa no processo de ensino aprendizagem para que a mesma não se torna individualizada e fragmentada, mas sim uma ação constante inserida no contexto escolar.

Nessa perspectiva, a avaliação passa a ter o caráter de acompanhamento tanto da aprendizagem como do ensino, passa a ser pensado de maneira democrática, um instrumento de auxilio ao professor e ao aluno. Isso implica em uma postura de discussão e reflexão sobre as descobertas e a argumentação dos alunos no momento de prática em sala de aula, “[...] A avaliação deve ser entendida como um processo que tem como propósito primeiro o acompanhamento contínuo dos processos de ensino e de aprendizagem”. Vale dizer que a avaliação está presente antes, no decorrer e depois do fazer pedagógico, que se desenvolve no cotidiano escolar; portanto é intrinsecamente dinâmica em sua natureza (ENRICONE; GRILLO, 2000, p.46).

Desse modo qualquer prova ou outro método avaliativo deve ser também avaliado em termos de contribuição direta ou indireta para esse fim. Além disso, é preciso relembrar que o conhecimento, como já afirmado inúmeras vezes, é algo que se constrói em interação, e pressupõe troca. Troca de opinião troca de conhecimentos, troca para o mais adequado... Na verdade, dentro dessa perspectiva, o foco não será a resposta única. O importante é trabalhar a solução mais adequada para a situação.

Avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecido, por exemplo, não há a aprendizagem esperada significa que o ensino não cumpriu sua finalidade: a de fazer aprender. (PCNs-INTRODUÇAÕ, 1997:84)

É nessa perspectiva que se orienta o trabalho de avaliação como uma atividade permanente, em que o educador atue como mediador, propiciando aos alunos condições para que enfrentem os desafios da leitura, da escrita, da escuta e da fala como forma de desenvolver a autonomia e a autoconfiança no uso de seu próprio idioma e na resolução de qualquer atividade dessa ou de qualquer outra disciplina o que com certeza, concorrerá para a formação de cidadãos em condições de contribuir para a transformação social.

# 4. Os novos rumos da avaliação da aprendizagem

Percebe-se que a ideia de avaliação da aprendizagem mudou. Professores já não fazem mais provas para medir o que à criança aprendeu, mas sim para detectar se o aprendizado foi significativo, se os seus objetivos foram alcançados, o professor é visto como o mediador e a criança, a construtora de sua aprendizagem propiciando-lhes situações significativas e aprendizagem durante o processo de avaliação mediadora. (VYGOTSKY 1988, apud HOFFMANN 2002), defende que a ação da criança é essencial para o seu desenvolvimento, atribuindo significados aos objetos, não partindo de sua herança genética ou a partir de estímulos do meio ambiente, mas na interação com os elementos de sua cultura e do seu meio social. As crianças participaram ativamente da construção de seus próprios conhecimentos, construindo sua identidade a partir de relações interpessoais, sendo que o professor ao realizar suas avaliações, está articulando os conceitos construídos pela criança e as formas mais elaboradas da compreensão da realidade, Uma vez que a escola não está isolada da sociedade em que está inserida.

Sendo assim, os conhecimentos adquiridos servem como elementos de desenvolvimento da criança, no qual trazem embutidos a metodologia e a visão de mundo. Ao produzir o conhecimento a criança vai se tornando ativamente hábil em melhor compreender a realidade bem como atuar e viver de forma mais satisfatória dentro dela. Ao assimilar os conhecimentos, a criança assimila também às metodologias e as visões de mundo que os perpassam. O conteúdo do conhecimento, o método e a visão de mundo são elementos didaticamente separáveis, porém compõem uns todos orgânicos e inseparáveis do ponto de vista real. Luckesi (2002, p. 127)

Portanto a avaliação por ser uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, passou a ser um tema que vem sendo abordado com grande ênfase no contexto educacional. Numa época de democratização do ensino e socialização do saber, não se tolera mais uma avaliação classificatória, arbitrária e reprodutiva de diferenças sociais. Sendo assim, o ato de avaliação deve partir de uma ação reflexão do docente, levando o discente à tomada de uma decisão.

Sabe-se que há uma grande necessidade de mudanças em relação à aplicabilidade de avaliação em que se respeite o saber elaborado pelo discente, espontâneo, partindo de ações desencadeadoras de reflexão sobre tal saber, desafiando-o a evoluir, uma vez que a sociedade que se almejamos será formada por cidadãos que estão sendo formados hoje, dai o nossos compromissos quanto docentes.

# 5. CONCLUSÃO

A avaliação da aprendizagem escolar sugere uma interação entre aluno e professor, proporcionando um repensar sobre o papel de cada um e os passos seguintes de suas respectivas caminhadas. Sendo a avaliação um dos elementos do processo de ensino aprendizagem, as mudanças na forma de desenvolvimento desse processo implicam, necessariamente mudanças nas formas da ações avaliativas. Da mesma forma as alterações no processo de avaliação poderão conduzir a uma transformação no processo de ensino. Ou seja, a avaliação não tem influencia apenas no que envolve a sala de aula, sua influencia começa no fazer pedagógico em sala de aula, mais interfere e influencia todo o sistema educacional da sala, da escola, da comunidade, em fim, seu campo de influencia atinge a educação de maneira ampla e global.

Assim, entende-se a avaliação em função da aprendizagem: uma prática cotidiana, contínua, sistemática no ambiente escolar, que possibilite ao educador identificar como ocorrem os processos de construção de conhecimento de seus alunos, levando-se em conta as dificuldades sinalizadas e as necessidades de cada grupo. Uma avaliação, portanto, deve ser uma busca de indícios, de sinais da trajetória percorrida pelos alunos e que sirva também de sinal norteador para educador, de como ele tem que fazer e por onde tem que continuar rumo a uma aprendizagem significativa.

# 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cèlia,Regina Avaliação do processo Ensino Aprendizagem.Sao Paulo- Àtica,2002

2. DEMO,Pedro; Ser professor è cuidar que o aluno aprenda (Pedro Demo – Porto Alegre; Mediação,2004

3. HAYDAT, Regina C. ***Avaliação do processo Ensino Aprendizagem****.* São Paulo: Ática, 2002.

4. HAYDAT, Regina C. ***Avaliação do processo Ensino Aprendizagem****.* São Paulo: Ática, 2002.

5. HAYDAT, Regina C. ***Avaliação do processo Ensino Aprendizagem****.* São Paulo: Ática, 2002.

6. HOFFMANN, Jussara. ***Avaliação, Mito e Desafio****.* SP: Artmed, 1992

7 LUCHESI, C. C. ***Avaliação da Aprendizagem Escolar****.* SP: Cortez, 1996.

8..PAVÃO, Zélia Milléo. ***Avaliação da Aprendizagem: concepções e teorias da prática****/* Zélia Milléo Pavão. \_ Curitiba: Champagnat, 1998.